

Estação Experimental de Fruticultura Temperada: desenvolvendo pesquisa para os Campos de Cima da Serra

A Estação Experimental de Fruticultura Temperada (EEFT) da Embrapa Uva e Vinho, localizada no município de Vacaria, RS, desenvolve ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação para o setor da fruticultura temperada, na sua área de abrangência.

Criada no início dos anos 80, a Estação Experimental, então denominada Campo Experimental de Vacaria, inicialmente pertencia à estrutura administrativa da Embrapa Clima Temperado, unidade com sede em Pelotas, RS. A partir de 1993, passou a fazer parte da estrutura administrativa da Embrapa Uva e Vinho, em função da ampliação da missão da unidade, que passou a atuar, também, no segmento produtivo de fruticultura temperada.

Até meados de 1995, a EEFT tinha uma estrutura física e de recursos humanos reduzida, contando com apenas dois pesquisadores e dois prédios que serviam como estrutura administrativa e de pesquisa. Para atender às demandas crescentes do setor produtivo, a unidade teve incremento significativo na estrutura física, bem como na contratação de pesquisadores e pessoal de apoio. Atualmente, ela conta com 6 pesquisadores (nas áreas de nutrição de plantas, fitotecnia, entomologia e impacto ambiental) e 14 empregados de apoio, bem como estrutura de laboratórios, casas-de-vegetação e administrativa adequada para a sua atuação. Além dos pesquisadores da EEFT, atuam, no desenvolvimento de pesquisas na Estação, pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho (sede), da Embrapa Clima Temperado e da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. (Epagri).

As pesquisas desenvolvidas pela EEFT estão relacionadas, principalmente, ao setor produtivo de macieira, pereira, pessegueiro, ameixeira e pequenas frutas, além de apoiar ações de pesquisa em viticultura (setor que tem crescido nos últimos anos, nessa região). Destacam-se tecnologias como a Produção Integrada de Maçã (que são marcos tecnológicos referenciais para o Brasil), o manejo integrado de pragas e doenças (que reduziu significativamente os impactos ambientais nas cadeias produtivas de frutas de clima temperado), a indicação de sistema de monitoramento do estado nutricional da macieira e a unidade de pesquisa e treinamento em pequenas frutas (que proporciona a transferência de tecnologias para os sistemas produtivos de morango, amora-preta, framboesa e mirtilo), entre outras.

Atualmente, a EEFT coordena projeto de pesquisa, financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), para o sistema produtivo da maçã, em parceria com a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM), Epagri, Embrapa Clima Temperado, Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz' Esalq/USP, em que serão desenvolvidas tecnologias relacionadas à proteção vegetal, manejo da planta e pós-colheita, envolvendo mais de 30 pesquisadores.

As empresas envolvidas no setor da maçã contribuem para a defesa dos interesses políticos e técnicos desta cadeia produtiva no Brasil, buscando, nas instituições de Ciência e Tecnologia – como a Embrapa –, incentivos, orientações, direcionamentos e contribuições para modernizar a cultura em termos produtivos e qualitativos, para aumentar a competitividade das empresas pela inovação, bem como promover o adensamento tecnológico e a dinamização da cadeia produtiva.

O crescente aumento do segmento de viticultura na região de Vacaria, principalmente para vinhos finos e sucos, atividade que tem apoio tecnológico direto da Embrapa Uva e Vinho, trará mais um desafio para a EEFT, que terá, nos próximos anos, maior envolvimento com esta nova alternativa de diversificação para a matriz produtiva da fruticultura regional.

** Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, supervisor da EEFT.*